

## Economia

# UM ANO DEPOIS

# Empresas gaúchas entram no rumo da recuperação

JOÃO GUEDES e MARTA SFREDO

Com dois megaprojetos navegando em velocidade de cruzeiro – a planta de eteno verde da Braskem e a ampliação bilionária da fábrica da General Motors em Gravataí –, o ano da crise trouxe também boas notícias para o Rio Grande do Sul. Isso não significa que tenha sido fácil. Empresas perderam receita e mercados, e trabalhadores, o emprego.

Doze meses depois do ponto que marcou o início da fase mais dura da turbulência, além da confirmação de investimentos milionários e da manutenção dos planos de industrialização de leite, o Estado assiste à estabilização de grandes indústrias e de importantes segmentos para a economia gaúcha. Ainda há iniciativas congeladas, como as plantas de celulose anunciadas nos últimos anos, mas agora mantidas em temperatura mais amena. A seguir, confira os planos de setores e empresas.



## Varejo

A redução no nível de emprego na indústria e no agronegócio provocou o principal efeito negativo da crise sobre o comércio: a desaceleração no ritmo de crescimento. Em 2009, o setor projeta expansão de 3% depois de registrar entre 6% e 7% em 2007 e 2008. Para os próximos meses e para 2010, a perspectiva é de retomar a aceleração verificada antes da crise, segundo o economista da Fecomércio-RS, Pedro Ramos.

## Laticínios

A crise passou ao largo dos tambos e indústrias de laticínios no Estado. A turbulência não interferiu na expansão de 3% no consumo de leite e derivados no mercado brasileiro, que absorve mais de 90% da produção, de acordo com o Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado. O cenário positivo manteve os planos de expansão ou construção de novas unidades de Italc (que está entrando em operação), Bom Gosto (com inauguração prevista até o começo de 2010), Perdigão e Cosuel (que devem começar a funcionar em 2011).

## Celulose

Um dos setores mais atingidos pela turbulência vê com cautela os sinais de recuperação da economia global. Os preços internacionais da tonelada da celulose já subiram mais de US\$ 100 desde o auge da crise, mas ainda estão mais de 25% abaixo dos valores de antes da turbulência. Para as empresas, o momento é de cautela para avaliar a retomada do mercado. Tanto que os três grandes projetos industriais do setor no Estado seguem congelados. A Fibria, resultado da união entre VCP e Aracruz, por enquanto não planeja antecipar a retomada da ampliação da unidade de Guaíba, prevista para 2011.



## Calçados

Passado o primeiro impacto, a volta do câmbio a um patamar razoável permitiu a recomposição dessas posições. Um alento, destaca Heitor Klein, diretor executivo da Abicalçados, foi a sobretaxa imposta sobre os sapatos chineses, que abre a perspectiva de recuperar boa parte dos 40 mil empregos perdidos para a crise. Klein considera que os negócios internacionais "andaram bem", embora ainda não estejam muito seguros.



## Máquinas agrícolas

Tracionadas pelas linhas de crédito para agricultores familiares e para grandes produtores, a venda de tratores no mercado interno se aproxima de patamares de 2008, enquanto a de colheitadeiras vem retomando à trajetória de alta desde julho. O setor ainda se resente da queda nas exportações, principal responsável pela redução de 24% na produção em 2009. As empresas consideram prematuro avaliar ampliações ou contratações, informa Gilberto Zago, vice-presidente de máquinas agrícolas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

## Braskem

A companhia mantém em ritmo acelerado a implantação da unidade de eteno verde no polo de Triunfo, investimento de R\$ 500 milhões. Deve entrar em operação no último trimestre de 2010. A produção que usa etanol de cana-de-açúcar como matéria-prima tem mercado garantido pelas preocupações ambientais. A crise ainda pode transformar a Braskem em monopolista nacional em resinas mais usadas em produtos plásticos: negocia uma aliança com a rival Quattor.

## Marcopolo

A unidade de Portugal foi desativada e a da Rússia, paralisada temporariamente. Mas uma das mais internacionalizadas empresas gaúchas reforçou este ano a unidade na Índia, parceria com a Tata Motors, e outra no Egito, em operação até o final do ano. Para o diretor de relações com investidores, Carlos Zignani, "até o final do ano estamos prevendo um volume de produção bastante bom". Segundo ele, ampliação de capacidade só para daqui a dois ou três anos.



## General Motors

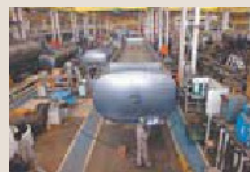
Em visita a Porto Alegre ontem, o diretor de Assuntos Institucionais da GM, Luiz Moan, confirmou que a ampliação da unidade de Gravataí está "a todo vapor, dentro do cronograma". O investimento local é de R\$ 1,6 bilhão, com outros R\$ 400 milhões para desenvolvimento do projeto Ônix, que terá ao menos dois modelos com produção gaúcha. A GM desenvolve agora a engenharia dos veículos e o sistema de manufatura, fases essenciais para passar à definição dos fornecedores, prevista para o início de 2010.

## Gerdau

Com boa parte da receita vinda da América do Norte, a companhia foi duramente afetada. No final do segundo trimestre, trabalhava com 60% a 70% da capacidade. Na divulgação de resultados, admitiu reduzir o investimento de US\$ 3,6 bilhões previsto entre 2009 e 2013. Ontem, informou que tem registrado recuperação gradual do mercado do Brasil. Mas avisou que o investimento no laminador de chapas grossas, previsto para Ouro Branco (MG) "dependerá da evolução do mercado de aço".

## Randon

O ano da crise teve investimento recorde. Foram R\$ 238 milhões aplicados num novo campo de provas, na nova unidade de pintura e na fundição Castertech. Em 2009, o investimento deve voltar ao nível histórico, de R\$ 150 milhões. – Para 2010, não vamos precisar em expansão da capacidade, mas precisamos manter o processo de modernização, a reposição de ativos. Não podemos permitir que as fábricas envelheçam – diz Astor Schmitt, diretor corporativo.



## PROBLEMAS NO FUTURO

# Obama alerta para a volta de riscos

Nova York

No aniversário de um ano da quebra do banco de investimentos Lehman Brothers, que se tornou o marco zero da crise financeira, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse que o setor financeiro continua adotando "comportamentos de risco" e "ignorando" as lições da atual turbulência.

Em discurso no Federal Hall, em Nova York, o presidente norte-americano falou para uma plateia de financistas e legisladores. Obama lembrou que, após as intervenções do governo, o setor financeiro começa a "voltar ao normal".

– Mas normalidade não significa complacência. Obama apresentou uma proposta de reforma do sistema financeiro que deve mudar dramaticamente as regras do setor financeiro norte-americano, criando, além de proteções para os consumidores, salvaguardas contra o potencial colapso de grandes bancos.

No discurso, o presidente ressaltou que bancos não devem esperar um novo resgate por parte dos contribuintes caso continuem fazendo negócios de risco.

BARACK OBAMA  
Presidente dos EUA

“

Queremos regras claras para promover a transparência e a admissão de responsabilidades.”

## EMPREGO COM CARTEIRA

### Lula diz que país criou 150 mil vagas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, a rádios em Roraima que a geração de empregos com carteira assinada em agosto deve ter chegado a 150 mil postos. Se confirmado, será o melhor resultado mensal do mercado de trabalho desde a chegada da crise ao Brasil, no último trimestre de 2008.

– Certamente vamos bater outra vez recorde de criação de empregos. Deve ser por volta de 150 mil empregos. Enquanto o mundo inteiro está tendo desemprego, vamos chegar ao fim do ano com quase 1 milhão de empregos novos criados – afirmou.

O resultados devem ser divulgados amanhã pelo Ministério do Trabalho.